REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SNS SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

ARSC ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO, I.P.

P O R I
PLANO OPERACIONAL DE RESPOSTAS INTEGRADAS

ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO

DIVISÃO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS (DICAD)

Centro de Respostas Integradas de Coimbra

DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO
CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ

Coimbra, Abril de 2017

Índice

Pág.

1. Resumo 3

2. Metodologia 3

3. Equipa Técnica 4

4. Analise dos Resultados

4.1.Caracterização do Concelho da Figueira da Foz 5

4.2 Grupos e Contextos do Território 11

4.3 Intervenções/Respostas Existentes 15

4.4 Sugestões de Intervenções 18

5. Conclusões 22

1. Resumo

O presente diagnóstico pretende apresentar um retrato do Concelho da Figueira da Foz enquanto território a intervir no âmbito do Plano Operacional de Respostas Integradas. Caracteriza contextos e problemáticas associadas ao consumo e tráfico de substâncias psicoativas, quer por jovens quer por adultos. Os dados do diagnóstico retratam eventuais condições associadas a esses comportamentos e que são marcados por precariedade económica, baixa escolaridade, insucesso escolar, desemprego, baixos níveis de formação profissional, deficit de competências pessoais, sociais e familiares com situação de famílias desestruturadas e marcadas pelo carácter de sazonalidade e turismo deste território, assim como a situação socioeconómica e financeira do país, que se agravou nos últimos anos e acentuam as particularidades referidas.

Este diagnóstico deverá fornecer linhas orientadoras para as intervenções que venham a ser desenhadas tendentes a minimizar / alterar os contextos encontrados.

Da análise, considera-se fundamental a intervenção nas áreas de missão da Prevenção - Seletiva para o grupo dos jovens em risco, sendo que para o mesmo grupo de jovens já com consumos e/ou consumidores de substâncias psicoativas, lícitas e ilícitas, existem respostas suficientes neste território que se pretende continuem a existir, ou seja, a equipa de Prevenção Indicada e a equipa de Tratamento existente na Figueira da Foz.

Neste âmbito, pelo diagnóstico efectuado, verificou-se a existência de dois grupos com maior vulnerabilidade e identificados no grupo 1 como "Crianças e Jovens em Risco" e no grupo 2 como "Indivíduos com consumo de substâncias psicoactivas licitas e/ou ilícitas".

2. Metodologia (Organização do Processo e Constrangimentos)

A organização processual para elaboração do diagnóstico relativo a este território centrou-se sobretudo na recolha de informação privilegiada a representantes das diversas áreas, social, emprego, saúde e educação. Após a referida recolha, e análise de dados, procedeu-se à elaboração de sugestões para posteriores intervenções com estruturação dos quadros sobre a identificação qualitativa e quantitativa das populações / grupos alvo de preocupação, seus contextos e problemas associados no espaço geográfico do concelho da Figueira da Foz.

Estes contactos mereceram a melhor atenção de instituições como: Câmara Municipal da Figueira da Foz - Núcleo Executivo do Conselho Local de Acção Social (CLAS) da Figueira da Foz, Instituto da Segurança Social de Coimbra e Serviço Local de Segurança Social da Figueira da Foz, Cruz Vermelha Portuguesa da Figueira da Foz, Instituto de Reinserção Social (IRS) da Figueira da Foz, Centro de Emprego da Figueira da Foz, Grupo de Instrução e Sport (GIS); Associação Fernão Mendes Pinto, Comissão de Proteção Crianças e Jovens (CPCJ) da Figueira da Foz, Unidade de Alcoologia de Coimbra (UAC); Equipa multidisciplinar de assessoria aos Tribunais, Instituto de Reinserção Social e Centro de Respostas Integradas (CRI) de Coimbra.

Procedeu-se a pesquisas bibliográficas e a documentação existente sobre o território em estudo, nomeadamente, Censos 2011, o Diagnóstico Social da Figueira da Foz de 2015 do Conselho Local de Acão Social da Figueira da Foz, o Plano de Desenvolvimento Social do Município da Figueira da Foz de 2015, Relatório de Atividades da CPCJ de 2015 / 2016 da Figueira da Foz e o Relatório de Atividades do CRI de Coimbra de 2016.

O curto intervalo de tempo para a elaboração do presente diagnóstico mostrou-se um grande constrangimento, sete dias uteis, com a subsequente dificuldade de resposta das instituições ao prazo estabelecido, bem como, a dificuldade encontrada em quantificar as situações problema.

3. Equipa Técnica

A atualização do presente diagnóstico esteve a cargo de duas Técnicas Superiores de Serviço Social da Equipa de Tratamento da Figueira da Foz, tendo tido o contributo de duas Psicólogas da mesma equipa.

4. Analise dos Resultados

4.1.Caracterização do Concelho da Figueira da Foz

Referência Histórica	A cidade da Figueira da Foz localiza-se na Costa Atlântica de Portugal, na Região Centro, distando cerca de 180 Km de Lisboa, 120 Km do Porto e 40 Km de Coimbra. É uma antiga povoação de muitos séculos, situada entre o mar, o rio e a serra. Apesar de se tratar de uma pequena povoação, a Figueira tinha já alguma importância devido à sua localização geográfica, atingindo o seu ponto áureo no século XIV, como ponto de exportação e importação. A costa da Figueira da Foz era muito cobiçada pelos estrangeiros, que constantemente a saqueavam. O constante crescimento leva a que em 1873 seja criada a companhia mineira e industrial do Cabo Mondego e em 1874 surja o caminho-de-ferro Americano, que partia do Cabo Mondego até à Figueira, atravessando Buarcos. Também devido ao assoreamento do Porto de Aveiro, foi transferida grande parte da sua atividade marítima e comercial para a Figueira, elevando-o a terceiro lugar a nível nacional. Em 1882 entra em funcionamento o ramal Figueira da Foz-Pampilhosa. Todo este desenvolvimento levou a que a 20 de Setembro de 1882 a Figueira fosse elevada a cidade.
Evolução Demográfica	A população residente no Concelho é um total de 62 125, distribuídas por 14 freguesias, sendo Buarcos e S. Julião a freguesia do Município mais densamente povoada (9685), seguida de Tavarede (9441). O Concelho tem vindo a perder população, sendo que a perda registada pelo número de famílias foi inferior à apresentada pela população, o que indica uma clara diminuição do número de elementos que constituem as famílias, o qual pode ser associado, quer ao envelhecimento da população, quer à diminuição da taxa da natalidade. Observando a variação apresentada pelos diferentes grupos etários, verificamos que a classe etária da população com mais de 65 anos foi a única a registar uma variação positiva. As restantes classes etárias todas elas apresentaram uma variação negativa, sendo de destacar as mais jovens, as quais registaram uma variação negativa superior à apresentada pelo Município.
Rede Viária/ Transportes	Dispõe de rede viária - Acesso direto ao IP3 e posterior ligação à A14, a qual permite a ligação à A1; acesso direto à A17 (Marinha Grande – Aveiro), com posterior ligação à A8 para Sul e A29 para Norte; Estrada Nacional 109 e 109-8 – (ligações Tavarede, Quiaios, Buarcos e S. Julião da Figueira da Foz); Estrada Nacional 111 (ligação entre S. Julião e Vila Verde); Estrada Municipal 596 (ligação entre Tavarede e S. Julião) e Caminhos Municipais: CM 1061. Atuam no Município da Figueira da Foz 4 empresas concessionárias de transporte público, tendo todas elas carreiras que permitem estabelecer a ligação entre a Freguesia de S. Julião (correspondente à zona central da cidade) e as restantes Freguesias do Município da Figueira da Foz ou, até mesmo com os municípios vizinhos. Possui ainda uma praça de táxis e uma central de camionagem. Com grande relevância para a Freguesia existe a rede ferroviária que possibilita o transporte de passageiros 7 dias por

	semana e o transporte de mercadorias durante os dias úteis.
Economia	Em 2009, o Município apresenta um total de 6414 empresas. As empresas ligadas ao sector do *Comércio por grosso e a retalho* e às *Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares* são aquelas que maior representatividade assumem dentro do tecido empresarial. Tendo em conta a localização estratégica do Município da Figueira da Foz, o sector das pescas cada vez se assume mais como uma área de relevo. De um modo geral população que trabalha neste sector possui: níveis mínimos de educação/formação profissional, com consequente dificuldade no acesso a alternativas no mercado de trabalho; nível de vida relativamente baixo e de dependência relativamente aos serviços sociais locais; idade relativamente avançada e com sistemas e níveis de reforma insuficientes.
Condições Habitacionais	No que respeita à taxa de cobertura da rede pública de distribuição domiciliária de água é de 99%; a taxa de cobertura da rede pública do saneamento é de 95%, não existindo no Município estações de tratamento de água. A taxa de cobertura do sistema de recolha de lixo situa-se entre os 91% e os 100%, sendo efetuada recolha seletiva para o vidro, papel e cartão, embalagens, pilhas e baterias.
Educação	Os resultados concelhios permitem aferir que a população sem "nenhum nível de ensino" corresponde a 8,32% do total da população residente. O "ensino básico" congrega a maioria da população com55,53%, subdividindo-se pelo 1.º com 30,41%, pelo 2.º com 9,19% e pelo 3.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) com 15,93%. Por sua vez o "ensino secundário" agrega uma percentagem de 17,4% e o "ensino superior" 15,51%. O Município da Figueira da Foz está dotada de um conjunto significativo de estabelecimentos de ensino pré-escolar, ensino básico e secundário, distribuídos pelo território. Refletindo as tendências demográficas, desde o ano letivo 2010/2011, que se tem verificando uma diminuição do número de alunos matriculados no município da Figueira da Foz, sendo essa diminuição transversal aos vários níveis de ensino, desde a Educação Pré-Escolar ao Ensino Secundário. No total e considerando os últimos 5 anos letivos, o concelho da Figueira da Foz registou menos 2140 alunos matriculados, dos quais menos 140 crianças no pré-escolar, menos 1379 crianças no ensino básico e menos 621 no ensino secundário. De notar que entre o ano letivo de 2012/2013 e 2013/2014 o ensino pré-escolar registou um movimento positivo de alunos matriculados, contrariando a tendência registada desde o ano letivo de 2009/2010 com uma diminuição anual constante de alunos matriculados. (dados do Diagnóstico Social da Rede Social de 2015). No ano letivo 2011/2012 a rede escolar oficial é composta por 23 Jardins de Infância (+15 ensino particular de solidariedade social e + 1 ensino particular), 36 escolas do 1º ciclo do ensino básico (+4 ensino particular e de solidariedade social e + 1 ensino particular), 4 escolas do 2º e 3º ciclos do ensino básico (+1 ensino particular), 3 escolas do 3º ciclo e ensino secundário e 3 escolas do ensino profissional. O Município da Figueira da Foz tem 69 estabelecimentos de ensino da rede escolar oficial, 19 estabelecimentos de ensino da rede escolar particular de solidariedade social e 2 estabelecimentos de ensino particulares.
Emprego / Desemprego	De acordo com a informação atual e disponibilizada existiam em Fevereiro de 2017, 2903 desempregados, inscritos no Centro de Emprego da Figueira da Foz, tendo-se verificado uma diminuição do nº de inscritos em situação de "desemprego". A Freguesia de S. Julião sempre apresentou uma taxa de atividade acima da registada pelo

	Município, A mão-de-obra da Freguesia de S. Julião tende a ser cada vez mais qualificada, uma vez que a população que possui apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico como nível de instrução situa-se na sua maioria, no escalão etário dos 45-59 anos, no entanto, à medida que baixa a idade tende a aumentar o nível de instrução. Os dados fornecidos pelo INE revelam que a Taxa de Desemprego na Freguesia de S. Julião encontrava-se em 1991 e 2001 acima da taxa apresentada pelo Município da Figueira da Foz, apesar da ligeira diminuição percentual sentida entre ambos os Censos, afectando sobretudo a população feminina. Observando o nível de instrução da população residente desempregada, constatamos que são sobretudo os indivíduos que apenas possuem como nível de instrução o 1º Ciclo do Ensino Básico aqueles que representam a maior fatia dos desempregados. Verifica-se que o número de desempregados diminui à medida que a idade aumenta, sendo os jovens aqueles que possuem um nível de escolaridade mais elevada, são também estes que mais dificuldades encontram em integrar-se profissionalmente. A ACIFF (Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz) é uma entidade que promove cursos de formação no Município da Figueira da Foz. No final do mês de junho de 2012, a população inscrita no Centro de Emprego residente no Município da Figueira da Foz, corresponde a 3948 indivíduos, 2133 do sexo feminino e 1815 do masculino, sendo o grupo etário dos 35 aos 54 anos o que apresenta maior número de inscritos (1847 indivíduos). A escolaridade dos inscritos subdivide-se em: 9ºano-959; 12ºano-994; 6ºano-690; 4ºano-695; ensino superior-455; sem o 1ºciclo do ensino básico-155. Destes, 204 indivíduos (mulheres -134 e homens-70) encontram-se a receber o Subsídio Através dos dados fornecidos pela Segurança Social (abril de 2017), confirma-se que existem 647 processos em acompanhamento no âmbito do Rendimento Social de Inserção, sendo o número de beneficiários e ou famílias desta medida de 1308 distribuídos pelas 14 freguesias do conselho da Figueira da Foz. Estes processos também são acompanhados por entidades do Município da Figueira da Foz com Protocolo de RSI, nomeadamente: a Associação Goltz de Carvalho, Casa Nossa senhora do Rosário e Associação Fernão Mendes Pinto. A Cruz Vermelha de Figueira da Foz acompanha 201 indivíduos (apoios concedidos no âmbito da Acão Social), no âmbito da RLIS (Rede Local de Intervenção Social) abrangendo onze das freguesias do concelho. As seguintes entidades acompanham no âmbito dos apoios da Acão Social as seguintes freguesias: Centro Comunitário Goltz de Carvalho (freguesia de Buarcos),Centro Comunitário da Casa Nossa senhora do Rosário (freguesia de Tavarede),Centro Comunitário da Associação Fernão Mendes Pinto (freguesias das Alhadas, Maiorca e Santana),
Saúde	O Município é servido por 2 Unidades de Saúde Familiares (Buarcos e São Julião); 3 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados: Figueira Norte, Figueira Sul e Figueira Urbana; 1 Unidade de Cuidados na Comunidade (Farol do Mondego) e 1 Hospital Distrital da Figueira da Foz. O Centro de Saúde da Figueira da Foz tem como área geográfica de influência as freguesias do Concelho da Figueira da Foz. Possui como unidades associadas: a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Figueira Norte, com sede nas Alhadas e com 3 Unidades Descentralizadas: Bom Sucesso, Maiorca e Santana; a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Figueira Sul com sede em Paião e com 3 Unidades Descentralizadas: Lavos, Marinha das Ondas e Cova da Gala; a Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Figueira Urbana, com sede em Buarcos e com 3 Unidades Descentralizadas: Quiaios, Vila Verde e Brenha; a Unidade de Saúde Familiar Buarcos; a Unidade de Saúde Familiar S. Julião, ambas com sede na Figueira da Foz; a Unidade de Cuidados na Comunidade Farol do Mondego, destinada aos residentes do Concelho da Figueira da Foz. Em 31/12/2013 existiam 65.104 utentes inscritos no total das unidades funcionais do Centro de saúde da Figueira da Foz, o que significa que em 2013, existiam mais utentes inscritos do que residentes no concelho (INE - População residente freguesias CAOP2013= 62125), apurando-se que a diferença se situa nos 2979 indivíduos.

	Do total de utentes inscritos, uma elevada percentagem, 89,2%, tem Médico de Família. Dos restantes utentes inscritos, 10,3% não têm médico de família atribuído. Salientar ainda que dos dados apurados no quadro o maior número de utentes inscritos sem médico de família, por opção, se enquadra em meio urbano - UCSP da Figueira da Foz Urbana, com 320 utentes inscritos.
Desporto, Cultura, Lazer	No Município da Figueira da Foz, existem atualmente, 146 Associações/Coletividades, as quais desenvolvem atividades de âmbito cultural, desportivo, musical e recreativo. Estruturas culturais existentes: teatro (51), de dança (34), corais (5) ou de cantares (17). Existem ainda 21 escolas de música, 15 bandas e orquestras ligeiras e 10 filarmónicas. O folclore enquanto forma de expressão cultural de um povo, ganha particular interesse no Município em análise existindo 25 ranchos de folclore e 9 ranchos infantis. Existem atualmente 227 equipamentos desportivos no Município da Figueira da Foz. O Futsal é a atividade desportiva desenvolvida num maior número de coletividades (12), seguido do futebol (6) e do Basquetebol (4). O Município dispõe de 7 jornais (A Voz da Figueira, O Dever, O Figueirense, Delegação do Diário de Coimbra, Delegação Diário *As Beiras*, Correio da Figueira e Delegação do Jornal Campeão das Provincias), 2 rádios (Rádio Clube Foz do Mondego e Rádio Maiorca), Museu Municipal Santos Rocha, Núcleo Museológico do Mar, Núcleo Museológico do Sal+ Salina do Corredor da Cobra + Batel do Sal, Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, Biblioteca da Praia (sazonal), Biblioteca do Jardim (sazonal) Pólo de Leitura de Junta de Freguesia de Quiaios, Biblioteca da Junta de Freguesia de Ferreira-a-Nova, Biblioteca da Junta de Freguesia da Marinha das Ondas, Biblioteca da Junta de Freguesia S. Pedro, Biblioteca da Junta de Freguesia de Maiorca, 1 Arquivo Fotográfico Municipal, Arquivo histórico municipal, 6 auditórios, 2 salas de congresso, 7 salas de cinema.
Acão Social/ Equipamentos	O Município da Figueira da Foz dispõe de 40 IPSS´s as quais dispõem das seguintes respostas sociais: 19 Creches, 12 Jardins-de-infância, 29 ATL, 18 Centros de Dia, 23 Serviço de Apoio Domiciliário, 8 Lares de idosos, 4 centros de noite, 4 CAO, 1 Centro de Acolhimento Temporário, 2 Lares de crianças e jovens, 1 Lar Residencial, 1 Centro de Apoio à Vida, 4 Centros Comunitários, 1 Comunidade de Inserção, 1 Equipa de Intervenção Direta. Rede Lucrativa- 2 SAD, 1 creche, 13 lares de idosos O Centro Comunitário da Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Figueira da Foz presta os seguintes serviços: Serviço de Emergência Social (apoio com carácter de urgência para medicação, alimentação, alojamento, transportes para passantes, transportes para serviços de saúde e outras situações), Refeitório Social, Unidade Balnear e tratamento de roupa, e Rendimento Social de Inserção.
Segurança / Reinserção Social	No domínio da Segurança o Município possui um Posto da Polícia de Segurança Pública e de uma Corporação de Bombeiros Municipais e outra Corporação de Bombeiros Voluntários, tendo esta última o Serviço de ambulância, dispõe ainda de uma Delegação da Cruz Vermelha com Serviço de Ambulância e o Serviço de Proteção Civil. No que diz respeito à segurança, registaram-se no 1º quadrimestre de 2008, 32 furtos, 7 roubos (a grande maioria relacionados com consumos de drogas) e 3 ocorrências de violência doméstica, relacionadas com consumo de álcool. Verificaram-se 2 ocorrências por posse e consumo de drogas. Nesta freguesia verificou-se a aplicação de 3 medidas de execução na comunidade em virtude da suspensão da execução da pena de prisão e encontrando-se 4 relatórios de diagnóstico em curso. No que diz respeito aos crimes, verificaram-se, em 2008, 7crimes (1-tráfico; 3-roubo; 2-furto e 1 falsificação de documentos). De acordo com os dados do Instituto de Reinserção Social, no mês de Março de 2017 estavam em acompanhamento 975 processos no concelho da Figueira da Foz.

	Relativamente aos dados existentes de 2012 foram apresentados 139 casos na área penal, pertencentes ao Concelho da Figueira da Foz, maioritariamente das freguesias da zona urbana (S. Julião, Buarcos e S. Pedro); e num total de 26 casos na área educativa, 10 deles são do Concelho. A maioria dos casos do IRS pensa-se que estarão relacionados com consumo e tráfico de drogas.
Crianças/ Jovens em Risco	Em conformidade com o relatório de atividades de 2015 cedidos pela CPCJ da Figueira da Foz foram acompanhados 455 processos e de acordo com o relatório de atividades de 2016 foram acompanhados 347 processos. Destes 151 transitados, 137 instaurados e 59 reabertos. Por comparação com o ano anterior 2016 foi um ano com menor volume processual – 347 processos para o qual transitaram menos processos ativos – 151 processos e em que o peso dos processos instaurados foi ligeiramente superior ao da média dos 6 anos anteriores e ao de 2015 (33,6%) – 39,48% e em que o peso dos processos reabertos aumentou consideravelmente, embora diminuindo ligeiramente face a 2015 (17,4%) – 17%. Apesar de reduzido, o número de processos reabertos em cada ano tem vindo a aumentar, o que significa que uma mesma criança/jovem se encontra em nova situação de perigo e/ou que há uma reincidência do perigo que tinha dado origem à instauração do processo, situação que deve merecer uma reflexão atenta. No que ao ano de 2016 diz respeito, dos 137 processos instaurados, 131 eram novos processos e apenas 6 foram recebidos de outras CPCJ. 151Processos eram transitados, 59 processos eram reabertos, 248 foram arquivados durante o ano (71,4%) e 99 transitaram ativos para 2017 (28,6%). Verificou-se apenas um maior número de crianças/jovens acompanhados do sexo feminino nas faixas etárias dos 6-8 e dos 15-17 anos de idade e igual número de crianças/jovens acompanhados na faixa etária dos 9-10 anos. Tal como em 2015, as Autoridades Policiais foram quem mais sinalizou situações de perigo – 35,9%, de seguida foram as pessoas que solicitaram anonimato – 15,4%; os Estabelecimentos de Ensino – 12,8% e o Ministério Público – 7,7%. A maioria das sinalizações – 41% - continuam a chegar à Comissão de Proteção por escrito (ofício ou fax), ainda que tenham aumentado para 35,4% as sinalizações por correio eletrónico. Presencialmente foram sinalizadas 15,4% das situações e por telefone 7,2%. Os processos de promoção e proteção podem ter uma ou mais problemáticas sinalizadas, pelo que, quanto a este aspeto, foram caracterizadas 352 problemáticas sinalizadas. As mais diagnosticadas pela CPCJ da Figueira da Foz em 2016 foram, dos 0-21 anos de idade em ambos os sexos, a Violência Doméstica e a Negligência (sob as suas diversas formas). Das crianças acompanhadas dos 6 aos 21 anos por escolaridade em 2016, foram caracterizados apenas 117. Das 17 crianças caracterizadas dos 6-8 anos de idade, 11 frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Das 9 crianças caracterizadas dos 9-10 anos de idade, 7 frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Das 45 crianças/jovens caracterizados dos 11-14 anos de idade, 20 frequentam o 2.º Ciclo do Ensino Básico e 15 o 3.º Ciclo do Ensino Básico. Dos 36 jovens caracterizados dos 15-17 anos de idade, 15 ainda frequentam o 3.º Ciclo do Ensino Básico e 8 o Ensino Secundário. Dos 12 jovens caracterizados dos 18-21 anos de idade, 5 têm o 3.º Ciclo do Ensino Básico Incompleto e 3 o Ensino Secundário Incompleto. Verifica-se que a maioria dos jovens acompanhados a partir dos 15 anos de idade, tem situações de insucesso escolar com retenções.

	Em Dezembro de 2016 encontravam-se 53 utentes ativos encaminhamentos pela CPCJ para a Equipa de Prevenção Indicada e Equipa de Tratamento da Figueira da Foz, dos quais 27 são menores em risco. Importa referir que no âmbito do PORI, a CPCJ estabeleceu parceria com o Projeto "Recriar Vivências", sinalizando situações de agregados familiares disfuncionais para treino de competências, educação parental. Após o Diagnóstico de 2008 e no intervalo de tempo compreendido entre 2009 e Junho de 2012, verificaram-se 169 situações encaminhadas para a Comissão de Dissuasão da Toxicodependência de Coimbra, sendo a freguesia de S. Julião a que tem apresentado maior número (133), ou seja cerca de 78% dos casos. Estes casos têm maior incidência na faixa etária entre os 16 e 19 anos (54).
Alcoolismo/ Toxicodependência	Segundo dados fornecidos pela Unidade de Alcoologia do Centro da ARS do Centro, em 2016, no concelho da Figueira da Foz, estão em acompanhamento um total de 41 indivíduos, sendo 35 do sexo masculino e 6 do feminino. Na Equipa de tratamento, relativamente ao ano de 2016, existiram 425 processos ativos e na Equipa de prevenção 34 processos, num total de 459 processos ativos pertencentes ao concelho da Figueira da Foz. De referir que 84 ativos são consumidores de álcool e 335 de outras substancias.

4.2. Grupos e Contextos do Território

Neste território identificaram-se 2 grupos de relevante importância, que pelas problemáticas apresentadas, justificam uma intervenção concertada.

Assim, o primeiro grupo identificado diz respeito às crianças que apresentam fatores de risco e jovens com comportamentos de risco, nomeadamente, inicio de consumos de substâncias psicoactivas licitas e/ou ilícitas, na sua maioria, álcool e cannabis.

O segundo grupo relaciona-se com consumidores de substâncias psicoactivas licitas e/ou ilícitas, definidos como sendo indivíduos que têm problemas relacionados com dependência de drogas.

GRUPO 1 – Crianças e Jovens em Risco	
Identificação	Grupo de aproximadamente 200 crianças com idades entre os 6 e os 11 anos e 320 jovens, com idades entre os 14 e os 20 anos.
Problema(s)	Incidência de diversos fatores de risco no mesmo individuo. Consumo e tráfico de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas. Proximidade com contextos de consumos. Insucesso escolar; Dificuldades de aprendizagem. Contexto familiar multiproblemático. Exclusão social; estigmatização. Gravidez precoce.
Contexto	Estabelecimentos de ensino; Imediações de algumas Escolas com situações de consumo e tráfico de substâncias psicoativas e que, atualmente, não são alvo de intervenções preventivas, bairros sociais, Espaços de diversão noturna.
Características	Crianças e jovens oriundas de ambientes familiares desestruturados e disfuncionais (multiproblemáticos) com maus tratos, violência familiar e negligência dos cuidados parentais, pais alcoólicos, crianças e jovens com dificuldades de aprendizagem e negligência escolar com demissão parental na sua supervisão; proximidade e convivência com cenários de consumo e tráfico de substâncias (muitos deles nos bairros sociais), com intervenção da CPCJ sobre aquelas situações descritas. Refira-se que normalmente estas Crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 11 anos estão integradas na Escolas do 1º ciclo e os jovens dos escalões dos 12 e os 17 anos integrados na Escola do 2º e 3º ciclo e Secundário do ensino regular, bem como em turmas CEF (82) e EFA (69), num total de 151. Na sua maioria são "apontados" como consumidores de cannabis e álcool,
Fatores de Risco	• Consumo de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas • Banalização dos consumos; • Não reconhecimento da existência de um problema de consumo; • Provável desinteresse / desmotivação pelas atividades escolares; • Ausência de sinalização dos consumidores pela maioria das escolas;

	• Absentismo escolar; • Insucesso escolar; • Abandono Escolar; • Pressão de pares para o consumo; • Falta de procura das instituições prestadoras de apoio/ tratamento; • Ausência ou pouca (in)formação relativa aos consumos; • Eventual ausência de modelos familiares consistentes; • Famílias multiproblemáticas (baixos rendimentos; baixa escolaridade; empregos precários; alcoolismo); • Normas da comunidade, culturalmente, tolerantes ao abuso de substâncias psicoativas; • Acessibilidade às substâncias; • Situações de Bulling; • Baixa valorização da escola; • Dificuldades de aprendizagem; • Problemas de comportamento; • Falta de cuidados de higiene pessoal e no que se refere aos cuidados de saúde; • Ausência de regras e limites adequados; • Crianças sem supervisão familiar;
Fatores de Proteção	• Existência de recursos variados, na freguesia, ao nível do lazer, desporto e cultura; • Fator idade como facilitador de mudança de comportamentos; • Existência de respostas institucionais por parte dos Serviços da DICAD da ARS do Centro; • Existência de respostas institucionais do Agrupamento de Centro de Saúde do Baixo Mondego (ACES – BM); • Existência de Consulta de Pedopsiquiatria; • Frequência de estabelecimentos de ensino; • Integração no sistema de ensino (ex: CEF e EFA)
Consequências para a saúde	Dependência de substâncias psicoativas; Patologias psiquiátricas; Risco de integridade física; Relações sexuais desprotegidas; Doenças sexualmente transmissíveis; Gravidez precoce; Condução sobre o efeito de substâncias psicoativas;
Consequências Sociais	Degradação das relações interpessoais; Abandono Escolar; Baixos níveis de escolaridade; Desinteresse por atividades lúdicas; Afastamento dos serviços existentes; Problemas judiciais; Criminalidade; Delinquência; Descriminação e Exclusão social.

GRUPO 2 – Consumidores de drogas lícitas e/ou ilícitas	
Identificação	O grupo identificado refere-se a cerca de 450 indivíduos, que no ano de 2016 se mantém em acompanhamento na ET/EP da Figueira da Foz.
Problema (s)	Consumo e tráfico de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas; Comportamentos de risco; Famílias

	disfuncionais; Absentismo; escassas habilitações profissionais; atividades de simulacro profissional (arrumadores de carro, prostituição); Criminalidade; Mendicidade; Marginalidade; Exclusão social; Pobreza; Falta de hábitos de higiene; distanciamento das estruturas comunitárias de suporte; Escassa motivação para projetos alternativos; Saúde precária.
Contexto	A nível concelhio, a PSP tem considerado não haver áreas estigmatizadas pelo consumo, embora haja preocupação com edificações devolutas em algumas freguesias, nomeadamente, Buarcos, São Julião, Vila Verde e Gala. No entanto, S. Julião apresenta o maior registo de ocorrências que parece relacionado com a maior concentração de estabelecimentos de diversão noturna, bem como as áreas circundantes às escolas onde se efetuaram algumas apreensões.
Características	Esta população encontra-se entre os 16 anos e os 79 anos, sendo que o maior intervalo se situa nos indivíduos com mais de 46 anos (107), seguido do intervalo entre os 36 e 40 anos (83), sendo maioritariamente do sexo masculino (294) e os restantes do sexo feminino (76). Realça-se o facto de existirem 10 utentes, ainda muito jovens, com idades entre os 16 (2) e os 20 anos. No que diz respeito às qualificações escolares e profissionais baixas, a maioria possui entre o 9ºano (145) e o 6º ano (99). A grande maioria é solteiro (207), seguido de casado/junto com 89 indivíduos. Do total, 98 utentes residem na freguesia de S. Julião e 55 na de Buarcos. A falta de ocupação, deambulação pelas ruas, os níveis de desemprego (179) elevados e/ou empregos precários são outras das características deste grupo. Refira-se que 73 indivíduos são beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI). Muitos dos utentes apresentam problemas legais/judiciais, sendo alguns ex-reclusos, atualmente 5 estão com prisão efetiva; aspetos que dificultam a sua reinserção; filhos a cargo; fracas competências parentais, problemas familiares e violência doméstica, são também outros aspetos que se salientam. Existe, ainda, referência a 46 situações de sem-abrigo, relacionadas com consumo de álcool (11) e outras drogas (35), num total de 90 casos sinalizados pela Rede Social.
Fatores e Comportamentos de Risco	• Dependência de substâncias psicoactivas; • Pressão e aliciamento dos traficantes; • Eventuais situações de partilha de materiais de consumo; • Venda e troca de medicação psicoactiva entre consumidores; • Baixos níveis de escolaridade; • Reduzido nível de competências pessoais e sociais dos indivíduos; • Baixa auto-estima; • Resistência à mudança; • Relação de desconfiança entre o grupo de pares; • "Desconhecimento" por parte dos familiares do problema; • Reduzidas competências familiares para lidarem com o problema; • Discriminação social; • Falta de estrutura específica para alojamento de sem-abrigo.
Fatores de Proteção	• Relação de confiança com os técnicos da ET e de outras Instituições; • Informação e rastreio sistemático de DST; • A não partilha de material de consumo;

	• Existência de estruturas de apoio para troca de material de consumo - farmácias; • Existência de sistemas de suporte social, formal e/ou informal, na comunidade; • Proximidade geográfica da maioria das instituições / serviços • Hábitos de trabalho por parte de alguns indivíduos; • Competências pessoais, sociais e profissionais, por parte de alguns indivíduos; • Suporte familiar; • Existência de Núcleo de Planeamento e Intervenção Sem-Abrigo (NPISA).
Consequências para a saúde	Os problemas de saúde passam em grande medida pelas questões de saúde pública, nomeadamente, pela disseminação de patologias infecciosas. Quanto aos indivíduos inscritos na ET, são comuns as patologias aditivas simples, múltiplas, orgânicas e/ou psiquiátricas. È de referenciar a elevada prevalência de utentes infectados com o vírus da hepatite C. Quanto à patologia psiquiátrica é de referir a prevalência de patologia afectiva e ansiosa, múltiplos casos de psicopatologia psicótica e uma taxa elevada de distúrbios da personalidade. Para além destas problemáticas, são comuns as questões relativas à estomatologia. A grande maioria (238) são consumidores de heroína, relativamente a estes, 5 deles mantêm consumos endovenosos, sendo que apenas 1 nos últimos 30 dias; seguindo-se utentes com abuso de álcool (36). São ainda de referir outras consequências para a saúde: Práticas de consumo diário e/ou abusivo de substâncias psicoactivas; Relações sexuais desprotegidas; Condução sobre o efeito de substâncias psicoactivas; Risco de integridade física.
Consequências Sociais	Criminalidade; Delinquência; Abandono escolar; Desemprego; Afastamento dos serviços existentes; Sem abrigo.

4.3. Intervenções / Respostas Existentes

INSTITUIÇÃO	INTERVENÇÕES / ACÇÕES / ESTRUTURAS
Equipa de Intervenção Directa *Associação Fernão Mendes Pinto*	A intervenção da Equipa enquadra-se numa óptica de redução de riscos. Este projecto dirige-se às freguesias urbanas do concelho da Figueira da Foz, no entanto, tem efectuado trabalho nas freguesias limitrofes. As atribuições desta Equipa são as mesma que as de uma Equipa de Rua, com excepção da troca/ distribuição de material de consumo, tendo como principais objectivos: - Intervir junto do toxicodependente e da sua família no sentido do despiste, encaminhamento e acompanhamento de casos; - Facilitar o processo de (re) integração sócio – profissional do toxicodependente; - Estimular a constituição de uma rede de parceiros com intervenção nas diferentes fases do processo de (re) integração; - Educar e sensibilizar para estilos de vida saudáveis no âmbito de uma actuação de redução de riscos; - Identificar novos espaços de venda, concentração e consumo; - Desenvolvem atividades/projetos no âmbito da Prevenção, com ações de sensibilização/informação/ formação (alunos de 3.º ciclo e secundário) - Estimular e promover a constituição de grupos de auto – ajuda. - Campanhas de sensibilização e informação na rua e festivais;
Associação Novo Olhar	A Comunidade de Inserção desenvolve ações integradas que favoreçam a integração social e profissional de indivíduos em situação de "sem-abrigo", de exclusão ou de marginalização social, com idade superior a 18 anos e menores quando acompanhados pelos encarregados de educação. De Setembro de 2013 a Junho de 2015, a ANO foi entidade executora do programa CLDS+, tendo desenvolvido o projeto REAGIR, que dinamizou impactantes intervenções ao nível da Empregabilidade e Abandono Escolar, Saúde Mental e Integração Psicossocial no Município da Figueira da Foz, atualmente com a coordenação do Projeto CLDS3G.
Cruz Vermelha Portuguesa	A Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação da Figueira da Foz, dispõe das seguintes valências: - Centro Comunitário com os seguintes serviços: Atendimento de Emergência Social, Refeitório Social, Unidade Balnear/Tratamento de Roupa, Sala de Actividades Ocupacionais; Rendimento Social de Inserção, Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados, Apoio em vestuário, Ajudas técnicas. - Formação Profissional: Centro Novas Oportunidades, Educação e Formação de Adultos, Formação para a Inclusão e Formações Modelares Certificadas. Dispõe ainda de Unidade de Socorrismo; Gabinete Médico e de Enfermagem e Voluntariado. A Cruz Vermelha de Figueira da Foz acompanha 201 indivíduos (apoios concedidos no âmbito da Acão Social), no âmbito da RLIS (Rede Local de Intervenção Social) abrangendo onze das freguesias do concelho. As freguesias das Alhadas, Tavarede e Buarcos são apoiadas pela Segurança social e pelos protocolos acima referidos.

Grupo de Instrução e Sport	O G.I.S. no âmbito do Projecto "Recriar Vivências" - PRI Buarcos, intervém em crianças, jovens e respectivas famílias através da implementação de programas de prevenção, cujos objetivos se centram em promover os fatores de proteção, diminuir os fatores de risco, diminuir a aproximação de locais de consumo e zonas de tráfico, reforçar o envolvimento familiar e as competências parentais, sociais e pessoais, incluindo-as nos processos de proteção, anulando ou reduzindo os processos de risco nos filhos. Dispõe de um atendimento psicossocial, onde se insere o apoio psicológico (avaliação, consulta e acompanhamento) dirigido prioritariamente a crianças da Freguesia de Buarcos. Intervém ainda com acções na comunidade, em colaboração com outras instituições, nomeadamente, Centro de Saúde de Buarcos – Equipa Farol do Mondego, com ações de informação/sensibilização em temáticas diferenciadas e com a ET da Figueira da Foz na área dos Comportamentos Aditivos.
Instituto da Segurança Social	- Atendimento/acompanhamento social; - Acompanhamento social de beneficiários da medida de "Rendimento Social de Inserção"; - Respostas a nível de produtos de apoio (ajudas técnicas), - Programa Comunitário de Ajuda Alimentar a Carenciados; - Protocolos de Cooperação Atípicos do Centro Distrital de Coimbra com IPSS's locais, no sentido de desenvolverem as ações atrás referidas;
"Figueira Domus" EM	*Objetivos e Ações* - Preparar os individuos para a mudança – atribuição de uma habitação, alteração de hábitos e costumes, novas formas de empatia e relacionamento com os vizinhos e bairro; - Informar sobre os direitos e deveres de cada morador; - Sensibilizar os futuros moradores para a correta utilização/manutenção dos equipamentos e espaços da nova habitação, regras de segurança e utilização; - Sensibilizar os moradores para as práticas da boa vizinhança e organização do condomínio através da eleição de um gestor de porta; - Proporcionar o atendimento personalizado aos moradores do Bairro (carácter quinzenal); - Proporcionar o acompanhamento psicossocial, nomeadamente, às famílias desestruturadas; - Articular o apoio e acompanhamento interinstitucional a famílias identificadas com problemáticas específicas; - Acompanhamento do realojamento/atribuição de um fogo de habitação social, com respetiva visita ao andar modelo; - Visitas domiciliárias;
Consulta de Pedopsiquiatria do Hospital Distrital da Figueira da Foz	- Intervenções precoces com orientação a nível das competências parentais; - Consultas de pedopsiquiatria, psicoterapia individual e de grupo; - Intervenções familiares

Centro de Respostas Integradas de Coimbra da ARS do Centro	Composto por técnicos de formação especializada na Prevenção, Tratamento, Redução de Riscos e Minimização de Danos e Reinserção, desenvolvem-se actividades nas diversas áreas de missão no distrito de Coimbra. O concelho beneficia de respostas ao nível da Equipa de Tratamento e da Equipa de Prevenção, situando-se na freguesia de Buarcos e São Julião, e dá resposta a todo o concelho e a outros limítrofes. A equipa da ET da Figueira da Foz tem dado resposta no âmbito do tratamento com respetivo acompanhamento médico, psicológico e social, com a dinamização de acções na área de Redução de Riscos e Minimização de Danos e Grupos de Informação/sensibilização, etc.). No âmbito da Equipa de Prevenção promovem-se em vários contextos a dinamização de ações de Informação/sensibilização na área dos comportamentos de risco ligados ao consumo de substâncias psicoativas, assim como colabora na aplicação de programas de prevenção em várias escolas do concelho, no âmbito dos últimos PRI (s). Acresce nesta área o reforço das intervenções de nível Seletiva e Indicada, através da Consulta de Jovens empreendida pelo GaPSICCo – Gabinete de Prevenção Seletiva e Indicada - não só através das consultas a jovens como no acompanhamento familiar, incluindo Terapia Familiar e Sistémica.

4.4. Sugestões de Intervenções

AREA DE MISSÃO	SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO	DESTINATÁRIOS
Prevenção Selectiva	Criar uma equipa multidisciplinar, dinamizadora de Programas de Prevenção Seletiva, desenvolvendo competências pessoais e sociais e trabalhando a perceção do risco de consumos, através de Intervenção Comunitária, Familiar e Escolar. Pretende-se a aplicação de programas consistentes e avaliados com continuidade no tempo e que permitam dar seguimento a intervenções anteriores. Considera-se de extrema importância as intervenções em meio escolar e familiar de forma a potenciar simultaneamente os resultados esperados quer de uma e de outra intervenção dando-lhes continuidade. Pretende-se que a aplicação de Programas de Prevenção Seletiva com os jovens e famílias incida primordialmente, sobre os fatores de risco e promova fatores nesta população, visando sobretudo diminuir os *Problemas comportamentais;* diminuir o *Absentismo e insucesso escolar;* aumentar as *expectativas/aspirações educacionais e profissionais,* evitar e /ou retardar o *Inicio precoce do consumo de substancias psicoativas licitas e ilicitas (álcool, tabaco e cannabis).* Pretende-se ainda sobretudo com a aplicação de Programas de Prevenção Familiar estruturados, diminuir em 40% dos casos, *os maus-tratos e negligência infantis,* assim como o *deficiente acompanhamento e supervisão parental,* que permita melhorar a componente emocional e afetiva. Pretende-se dotar as famílias de mecanismos e instrumentos que ajudem no processo educativo, desde a resposta às necessidades básicas – aumentar em 30% os *cuidados de higiene pessoal e habitacional.* De modo a efetivar estes objetivos torna-se necessária, em paralelo, uma resposta individualizada para os elementos das famílias, dado que alguns destes apresentam problemas ligados ao consumo de drogas lícitas e ilícitas. Pretende-se ainda diminuir em pelo menos 25% da população infantil e juvenil a *Suscetibilidade à pressão (negativa) de pares* e aumentar o *nível da concentração e da atenção* melhorando aqui sobretudo os seus resultados escolares. Assim, propõe-se o desenvolvimento e aplicação de : - Programas de Prevenção Seletiva Familiar – em parceria com o CRI na sua aplicação e em parceria a CPCJ e equipas de Ação Social da Segurança Social na sinalização das famílias.	Grupo 1

	- Programas de Educação Parental, em temas como: cuidados básicos de saúde, hábitos saudáveis de alimentação, higiene pessoal, habitacional, educação ambiental, sexualidade, violência doméstica, riscos ligados ao consumo de drogas legais e ilegais, gestão doméstica e educação para a cidadania – com parceria com o CRI e com a Empresa Municipal Figueira Domus, CPCJ e com IPSS locais ligadas aos bairros sociais; - Programas de Prevenção Seletiva para jovens que apresentem comportamentos de risco ligados aos consumos de drogas legais e ilegais – em parceria com o CRI. - Atividades educativas e lúdico-recreativas, destinadas a adolescentes e jovens integrados noutros programas de acompanhamento; - Programas de Prevenção Comunitária - com parceria com o CRI e outras IPSS locais no desenvolvimento de ações de informação e sensibilização, no que respeita a problemas ligados aos consumos. - Atividades educativas e lúdicas – recreativas, destinadas à comunidade dos bairros em parceria direta da EM Figueira Domus, Juntas de Freguesia e IPSS locais; - Articulação com o ACES – BM CAJ para desenvolvimento de programas de acompanhamento de jovens em risco; - Retomar / reiniciar programas e ações desenvolvidas em PRI's anteriores.	
Prevenção Indicada	- Identificar e encaminhar jovens, a partir dos 10 anos, nas escolas que beneficiem de uma intervenção individual e/ou familiar na Equipa de Prevenção do CRI, com o objetivo de interromper ou reduzir o consumo de substâncias psicoativas. - Acompanhamento individual de crianças que beneficiem de uma intervenção psicológica e/ou familiar no âmbito da redução dos diferentes fatores de risco e aumento de fatores de proteção.	
Tratamento	- Reintegrar os Consumidores inscritos mas, actualmente, não activos na consulta da ET; - Integrar consumidores de substâncias psicoactivas no sistema de tratamento (ET / UA); - Desenvolver acções dirigidas às famílias e/ou envolventes que os capacitem de competências para lidarem com a problemática da toxicodependência e do alcoolismo;	**Grupo 2**
Reinserção	- Reforçar as respostas ao nível das condições básicas de vida, especialmente, acesso a serviços de proximidade; - Promover a criação de grupos de desenvolvimento de competências pessoais e sociais; - Promover o grau de escolaridade, quer pelo ensino regular, quer pela revalidação de competências;	**Grupo 2**

	- Articular com o IEFP – Centro de Emprego, no sentido de aumentar o nº de utentes empregados/formação; - Aumentar o numero de individuos em medidas de Formação (Pré) Profissional e/ou estágios profissionais; - Criar e promover a gestão de bolsas de oferta e procura de emprego; - Informar, sensibilizar e formar empresários locais, de modo a promover a inserção profissional e prevenir a desinserção; - Motivar e/ou desenvolver atividades de lazer e tempos livres;	
Redução de Riscos e Minimização de Danos	Continuidade e reforço das intervenções existentes, através de: - Equipa de Intervenção Directa: realizar *giros* organizados e sistemáticos nos contextos/locais identificados; - ET: Rastreios das doenças infecto-contagiosas; Acções de Prevenção de Overdose; - Farmácias: manter as respostas locais ao nível da troca de seringas e de administração de metadona.	Grupo 2

Com as propostas acima sugeridas, pretende-se implementar um PRI adequado aos problemas e necessidades diagnosticadas no Concelho da Figueira da Foz. É fundamental dar seguimento quer às respostas quer às parcerias já constituídas na comunidade nas diversas áreas de missão, procurando reagir o mais atempadamente possível às situações e responder eficazmente a lacunas de determinadas áreas de missão.

Com o final dos projetos PORI anteriores e os resultados obtidos considera-se necessário um reforço focalizado nos eixos da Prevenção - Grupo de Jovens em Risco – contribuindo para reduzir e/ou inibir os comportamentos de consumo e os fatores de risco e fomentar os factores de proteção (individuais, grupais e comunitários), bem como, dar continuidade à intervenção que vinha sendo efetuada, cuja avaliação é bastante positiva. Neste âmbito, o CRI de Coimbra propõe-se apoiar as ações integradas no PRI, com a respetiva colaboração, supervisão e acompanhamento técnico.

De forma global propõem-se que o PRI contribua para:

- Diminuir em 50% a incidência do problema nos contextos identificados (Grupo 1);
- Integrar 50% das crianças e jovens em risco (Grupo 1) em programas de prevenção seletiva;
- Integrar 50% das crianças e jovens em risco (Grupo 1) em programas de prevenção indicada;
- Reforçar as intervenções realizadas nos 8 anos transatos (Grupo 1);
- (Re) Integrar em 50% os indivíduos com problemas de dependência de substâncias psicoactivas lícitas e /ou ilícitas, em estruturas de tratamento (Grupo 2);
- Integrar 60% dos indivíduos com consumos de substâncias psicoativas licita e/ou ilícitas em medidas de reinserção (Grupo 2).

5. Conclusões

O presente diagnóstico apresenta informação sobre as problemáticas do território Concelhio da Figueira da Foz e que justificam a intervenção proposta. O conhecimento geográfico da incidência dos problemas e a caracterização das populações-alvo para intervenção deverão permitir o desenho de intervenções tendentes à alteração do diagnóstico.

Considera-se importante a continuidade de intervenções estruturadas e de respostas integradas em função das características da população, sobretudo a partir dos dados das áreas problemáticas em algumas freguesias da zona urbana, nomeadamente, S. Julião e Buarcos, mas também na Gala e em Vila Verde. No entanto, na área da Prevenção, considera-se importante ter especial atenção a zonas como Tavarede onde a dimensão da população de acordo com os dados dos censos é significativa na comparação com as várias freguesias do concelho e onde se deverá direcionar especial atenção à população em risco – jovens em idade escolar – e indivíduos ligados ao consumo de substâncias psicoativas em acompanhamento terapêutico. É desta forma que em face dos dados atuais e com base na experiência dos PRI's anteriores – Bairros Sociais; Buarcos e S. Julião, que nos parece importante priorizar a intervenção junto da população escolar nomeadamente em Prevenção Seletiva e Indicada. As intervenções futuras deverão desenvolver-se no sentido de potenciar estratégias e concentrar sinergias sobre casos/situações/utentes comuns, evitando a duplicação de respostas e assegurando a sustentabilidade e continuidade das intervenções.

Assim, pensamos importante referir a necessidade do reforço/consolidação das relações e parcerias já estabelecidas com algumas entidades, considerando-as importantes num processo de continuidade pelo trabalho que tem sido desenvolvido, sendo que se considera a sua localização no território um fator positivo e com benefícios já demonstrados. Neste ponto, releva-se de grande importância quer a (re)integração de elementos no sistema de Tratamento, quer o aumento de respostas na Equipa de Prevenção, bem como o aumento de indivíduos abrangidos pelas medidas de Reinserção Social e a continuidade das respostas ao nível de Redução de Riscos e Minimização de Danos.